Fatores associados a depressão pós-parto e a relação mãe-bebê

Autor(res)

Maria Carolina Barreto De Oliveira Sousa
Stefane Ribeiro Nascimento
Iandara Ricelly Marinho Sales
Giselle Bianca Trindade
Ana Regina Aguiar Viana

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Resumo

Esse trabalho objetiva descrever os fatores que desencadeiam a depressão pós-parto e como essa condição interfere na relação da mãe com o recém-nascido. Metodologia: O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura, que fez uma busca nos principais bancos de dados cientificos: PubMed , Web of Science e Scielo, compreendendo o período de 2019 até os dias atuais. Resultados: A Depressão Pós-Parto (DPP) corresponde a um conjunto de sintomas que se instalam no corpo feminino no período pós gestacional, essa condição caracteriza-se como um problema de saúde pública devido a sua elevada prevalência e se caracteriza por dificuldade cognitivas, psicomotoras, podendo levar a puérpera um estado de total incapacidade. É importante salientar que a DPP é prejudicial tanto para a mãe, quanto para o bebê, e por isso necessita de um manejo e atenção adequada, visto que os filhos que convivem com as mães nessas condições podem ter um atraso de desenvolvimento e apresentam riscos de desenvolver depressão na adolescência. Quando o bebê nasce ele procura na relação com o cuidador segurança, e ao ter contato com uma mãe depressiva a relação de afeto torna-se unilateral, pois essa mãe encontra-se menos responsiva as necessidades afetivas do recém-nascido, e assim o bebê tende a se afastar fisicamente dessa mãe, e considerando essa é a primeira relação da vida da criança, esses indivíduos correm o risco de desenvolverem problemas de relacionamentos futuramente. Outro fator relacionado a DPP é evidenciado porque mães depressivas tendem a interromper de forma precoce a amamentação, o que não se sabe é se essa interrupção é causada pela depressão ou é causadora do transtorno. É indiscutível que as mães e seus filhos recém-nascidos são quase que uma junção, e dessa forma, esses problemas decorrentes da DPP podem interferir diretamente na saúde materno-infantil; nesse contexto são necessárias políticas públicas sobre uma abordagem adequada direcionada as puérperas, pois apesar de haver consultas pós-parto, geralmente condições relacionadas a mudanças no humor não são notadas. Conclusões: Diante disso, é evidente que a depressão pós-parto é um fator predisponente de condições patológicas na infância e adolescência dos filhos de mães portadoras, além de ser um dificultador da relação mãe-recém-nascido. Com base no que foi exposto, infere-se a necessidade de estudos mais profundos sobre o tema para nortear a implementação de ações voltadas a mães depressivas e seus filhos.

Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2024. ISBN: 978-65-01-19312-0